

Em um cenário global marcado por incertezas, os mercados têm enfrentado bastante volatilidade. Entre os ativos mais resilientes estão as commodities e o ouro, que continuam sendo vistos como refúgios seguros. Nos EUA, a inflação tem se mostrado mais resistente do que o esperado, desafiando as previsões anteriores. O FED sinalizou que as taxas de juros podem não cair tão rapidamente: as expectativas iniciais apontavam para um corte em julho, agora os ajustes são esperados para novembro. Como resultado, a curva de juros abriu, afetando o mercado de bonds e TIPS. No âmbito geopolítico, as tensões entre Israel e Irã deixaram os mercados em alerta devido ao risco de uma possível escalada do conflito – felizmente, até aqui, o conflito se limitou a um ataque iraniano com pronta resposta israelense. Esse cenário de instabilidade geopolítica (Israel x Irã/Hamas, Ucrânia x Rússia, EUA x China) alterna momentos de maior estresse e complacência por parte do mercado. No mês de abril, a performance do ACWI e MSCI foi fortemente negativa. Apesar disso, no ano, o acumulado ainda é positivo.

O cenário brasileiro em abril foi marcado pelo processo de deterioração fiscal que pressiona as taxas de juros de longo prazo. Os resultados do mês refletem não apenas questões internas brasileiras, mas também a dinâmica global. A reação do FED a inflação resiliente e não cumprimento de metas fiscais pelo governo brasileiro são vetores que prejudicam o desempenho do mercado. No início do mês de abril, a expectativa era uma redução de 50 bps seguida por 2 quedas de 25 bps nas próximas três reuniões do BC. Porém, no final do mês, observou-se uma mudança significativa nas projeções: passou-se a precificar apenas duas quedas 25 bps nas próximas duas reuniões do BC (uma já ocorrida em 08/maio). Esse ajuste indica uma visão mais cautelosa por parte dos mercados, refletindo uma reavaliação do ambiente econômico tanto doméstico quanto internacional.



A carteira local do fundo BA&ES apresentou retorno de -2,5% no mês, levando o retorno do ano para -1,8%. Em meio a um cenário de volatilidade, o destaque negativo do mês foi a classe de Renda Variável local, com performance de -4,7%. Por outro lado, as classes internacionais foram beneficiadas pela valorização de 3,6% do dólar no período. Com isso, Híbridos é o destaque positivo de Abril, subindo 0,9%.

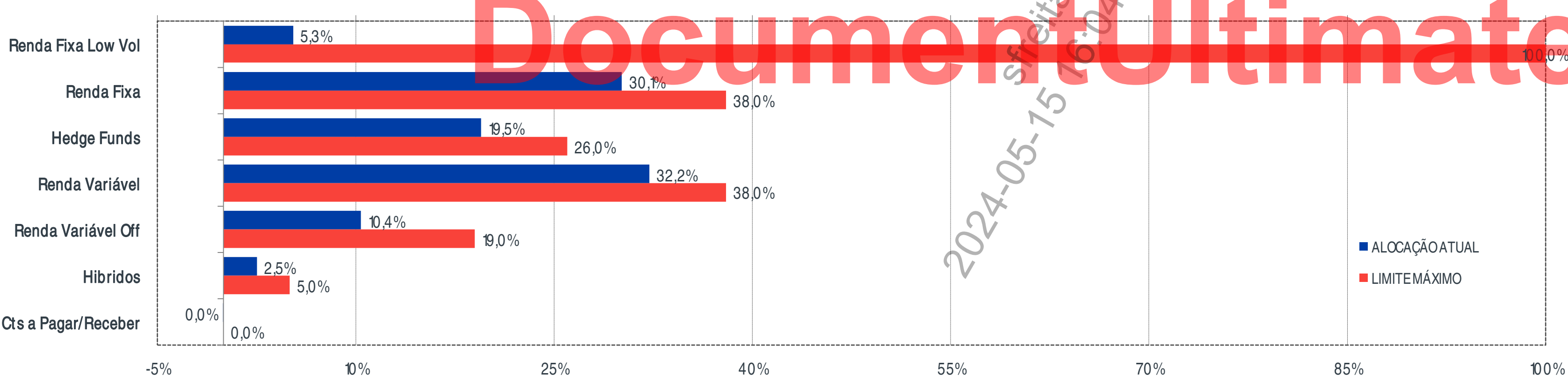
RENTABILIDADE (EM R\$)

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	12M	24 M	36 M
Renda Fixa Low Vol	0,9%	3,6%	12,8%	13,3%	11,4%
Renda Fixa	-1,5%	-1,1%	8,8%	9,4%	6,7%
Hedge Funds	-2,8%	-1,8%	5,7%	5,5%	7,5%
Renda Variável	-4,7%	-6,9%	18,8%	3,1%	-8,0%
Renda Variável Off	-0,5%	10,4%	20,0%	12,0%	3,7%
Híbridos	0,9%	6,1%	5,7%	-2,4%	-2,4%
Cts a Pagar/Receber	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Consolidado	-2,5%	-1,8%	12,4%	6,9%	2,1%

O "Benchmark" pondera os benchmarks locais pela alocação média da faixa esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato.

BENCHMARK	Mês	Ano	12M	24 M	36 M
CDI	0,9%	3,5%	12,3%	12,9%	10,9%
IRF Composto	-1,3%	-0,7%	9,6%	10,2%	7,5%
IHF Composto	-1,5%	-0,8%	6,7%	7,1%	7,2%
IBX	-1,3%	-5,6%	21,2%	7,4%	1,2%
MSCI BRL	-0,2%	11,9%	23,1%	13,3%	3,7%
IPCA	0,4%	1,8%	3,7%	4,0%	6,6%
BENCHMARK	-1,1%	-0,5%	14,7%	9,8%	5,6%

ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



CLASSE DE ATIVO	Alocação em R\$
Renda Fixa Low Vol	247.015
Renda Fixa	1411.094
Hedge Funds	912.376
Renda Variável	1508.167
Renda Variável Off	486.941
Híbridos	118.430
Cts a Pagar/Receber	(823)
Total	4.683.201

CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE (Valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	ACUMULADO
NOMINAL	0,1%	8,7%	7,0%	19,0%	-5,8%	-4,1%	-2,2%	14,1%	-1,8%	37,2%
REAL	-0,1%	5,5%	3,2%	14,1%	-9,9%	-12,9%	-7,5%	9,1%	-3,5%	-5,2%
IPCA	0,2%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	1,8%	44,7%

CONTA CORRENTE	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
INICIAL	0	3.416	3.712	3.972	4.728	4.452	4.270	4.177	4.767
Entradas	3.415	0	0	0	0	0	0	0	0
Saídas	0	0	0	0	-952	0	0	0	0
Impostos	0	-64	-32	-53	-48	-82	-33	-37	0
Rendimento	2	360	293	808	724	-99	-60	627	-84
FINAL	3.416	3.712	3.972	4.728	4.452	4.270	4.177	4.767	4.683
IMPOSTOS	0,0%	-1,7%	-0,8%	-1,2%	-1,0%	-1,8%	-0,8%	-0,8%	0,0%
SPENDING RATE	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	-18,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Rent. Nominal	0,1%	10,5%	8,0%	20,9%	17,4%	-2,3%	-1,4%	15,1%	-1,8%
Inflação	0,2%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	1,8%
Rent. Real	-0,1%	7,4%	4,1%	15,9%	12,3%	-11,3%	-6,8%	10,0%	-3,5%

Existe uma diferença entre rentabilidade e crescimento da carteira. Enquanto o crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo-se esses fatores.